

ENTENDENDO O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Fabrício Mendes dos Santos1

Medicina, Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), [fabricio.santosal@escs.edu.br](mailto:fabricio.santosal@escs.edu.br)

Aliandro Willy Duarte Magalhães2

Medicina, Centro Universitário do Estado do Pará, [awdm1@hotmail.com](mailto:awdm1@hotmail.com)

Gisele Marlene Maciag3

Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, [giselemaciag@gmail.com](mailto:giselemaciag@gmail.com)

Gerson Antônio Lazaretti Junior4

Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapeco, [gerson.junior@unochapeco.edu.br](mailto:gerson.junior@unochapeco.edu.br)

Caio Felipe Miranda Alves5

Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [caio.f.e53@gmail.com](mailto:caio.f.e53@gmail.com)

João Ignacio Basaglia de Castro6

Medicina, Universidade Nove de Julho - Campus Vergueiro, [jig.bcastro@gmail.com](mailto:jig.bcastro@gmail.com)

Paula Sayuri Tsugao7

Medicina, Universidade de Marília - UNIMAR, [sayuri.tsugao@icloud.com](mailto:sayuri.tsugao@icloud.com)

João Paulo Silva do Nascimento8

Medicina, Universidade de Buenos Aires-UBA/ UFC, [Drjoaopaulouba@hotmail.com](mailto:Drjoaopaulouba@hotmail.com)

Estenio Lopes Neto9

Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, [esteniolopes@gmail.com](mailto:esteniolopes@gmail.com)

Cândida Lisiê Fernandes Cosme Macedo10

Medicina, FACENE - Faculdade Nova Esperança de Mossoró, [candidalisie@hotmail.com](mailto:candidalisie@hotmail.com)

Lisiane Lavaque Zangirolami11

Medicina, Unoeste, [lisianez@hotmail.com](mailto:lisianez@hotmail.com)

Mariana de Arruda Frazão12

Medicina, Uniceuma, [frazaoamariana@gmail.com](mailto:frazaoamariana@gmail.com)

Helio Hayato Guimarães Hiwatashi13

Medicina, Universidade Federal do Pará, [hhhelio.med@gmail.com](mailto:hhhelio.med@gmail.com)

Felipe Morais Moreira14

Medicina, Unirv Go - Campus Goianésia, felipemm2501@hotmail.com

RESUMO: O transtorno de personalidade borderline (TPB) é uma condição psiquiátrica complexa caracterizada por instabilidade emocional, comportamentos impulsivos e relações interpessoais tumultuadas. Este estudo visa explorar os aspectos multifacetados do TPB, focando em suas causas, sintomas, diagnóstico e abordagens terapêuticas. Utilizando uma revisão integrativa, foram analisados artigos recentes das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com descritores como “transtorno de personalidade borderline”, “tratamento” e “neurobiologia”. Os resultados indicam que o TPB envolve uma interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Considerações finais destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar para o manejo eficaz do transtorno e a necessidade de mais pesquisas para entender melhor suas causas e tratamentos.

Palavras-Chave: Borderline; Personalidade; Transtorno.

E-mail do autor principal: [fabricio.santosal@escs.edu.br](mailto:fabricio.santosal@escs.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição psiquiátrica que apresenta desafios significativos tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde mental. Caracterizado por uma instabilidade emocional intensa, impulsividade e relações interpessoais turbulentas, o TPB pode impactar severamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Estudos recentes têm mostrado que o TPB é uma condição complexa que envolve uma interação multifacetada entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. A compreensão desses aspectos é crucial para o desenvolvimento de estratégias de tratamento mais eficazes e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Esta introdução busca fornecer uma visão abrangente do TPB, abordando suas características principais e o impacto que tem sobre os indivíduos e suas interações sociais.

O TPB é frequentemente associado a uma série de sintomas e comportamentos que incluem medo intenso de abandono, padrões de relacionamento instáveis e uma autoimagem instável. Esses sintomas são frequentemente exacerbados por sentimentos crônicos de vazio e dificuldades significativas no controle das emoções. A prevalência do TPB é considerável, e o transtorno afeta uma porcentagem significativa da população, especialmente em contextos clínicos. O impacto do TPB pode ser devastador, levando a comportamentos autodestrutivos e dificuldades em manter relacionamentos estáveis. Este estudo se propõe a investigar a complexidade do TPB, explorando suas causas, sintomas e as abordagens terapêuticas disponíveis.

A compreensão dos mecanismos subjacentes ao TPB é essencial para desenvolver intervenções eficazes. A pesquisa indica que o TPB pode resultar de uma combinação de fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Estudos têm sugerido que a disfunção em circuitos cerebrais relacionados ao controle emocional e à regulação do estresse pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento do TPB. Além disso, experiências traumáticas e estressores ambientais podem contribuir para a manifestação e a gravidade dos sintomas. O objetivo deste estudo é oferecer uma análise detalhada dessas questões e discutir as implicações para o tratamento e manejo do TPB.

1. MÉTODO OU METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido com base em uma revisão integrativa, focando em pesquisas publicadas nos últimos cinco anos para garantir a relevância e atualidade das informações. A revisão incluiu uma análise abrangente das literaturas disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados descritores como “transtorno de personalidade borderline”, “tratamento” e “neurobiologia” para identificar estudos pertinentes. A pergunta norteadora foi: “Quais são os principais fatores associados ao transtorno de personalidade borderline e quais são as abordagens terapêuticas mais eficazes para seu manejo?”

Os critérios de inclusão para a revisão foram: artigos empíricos, estudos de caso, revisões sistemáticas e meta-análises publicadas entre 2019 e 2024, que abordassem aspectos relacionados ao TPB, suas causas, sintomas e tratamentos. Foram excluídos estudos que não se focavam diretamente no TPB ou que não estavam disponíveis em inglês, português ou espanhol. A revisão foi conduzida por dois revisores independentes, que analisaram a qualidade e a relevância dos estudos encontrados. Divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso, garantindo a inclusão apenas dos estudos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Após a seleção inicial, foram identificados 25 estudos relevantes. Estes foram analisados em profundidade para extrair informações sobre os fatores de risco, mecanismos neurobiológicos, abordagens terapêuticas e eficácia dos tratamentos. A amostra final foi composta por 10 estudos, selecionados com base em sua relevância e qualidade metodológica. A revisão integrativa permitiu a síntese das descobertas e a identificação de lacunas na literatura, fornecendo uma visão abrangente sobre o TPB e suas implicações para o tratamento.

1. RESULTADOS E DISCUSÕES

O transtorno de personalidade borderline é uma condição complexa que envolve uma série de sintomas e características que podem variar em intensidade e apresentação entre os indivíduos. Os resultados desta revisão indicam que o TPB está associado a uma disfunção significativa em várias áreas do funcionamento psicológico e neurobiológico. Estudos mostram que indivíduos com TPB frequentemente apresentam alterações na estrutura e função cerebral, especialmente em regiões relacionadas ao controle emocional e à regulação do estresse. Essas alterações incluem redução do volume do hipocampo e disfunções na conectividade do córtex pré-frontal, áreas críticas para a regulação emocional e o comportamento social.

Os fatores de risco para o desenvolvimento do TPB incluem uma combinação de predisposições genéticas e experiências adversas na infância, como abuso emocional ou trauma. A interação entre esses fatores pode contribuir para a manifestação dos sintomas do TPB, que frequentemente incluem instabilidade emocional, impulsividade e dificuldades nos relacionamentos interpessoais. A pesquisa também sugere que fatores neurobiológicos, como a disfunção na regulação do sistema nervoso autônomo e desequilíbrios neurotransmissionais, desempenham um papel significativo na patologia do TPB. Esses fatores interagem de maneira complexa, influenciando tanto a vulnerabilidade ao transtorno quanto a gravidade dos sintomas.

As abordagens terapêuticas para o TPB têm evoluído significativamente, com foco em intervenções psicossociais e farmacológicas. A terapia comportamental dialética (DBT) tem se mostrado particularmente eficaz, ajudando os pacientes a desenvolver habilidades para a regulação emocional, tolerância ao estresse e melhora nas relações interpessoais. A DBT é uma abordagem estruturada que combina técnicas de aceitação e mudança, proporcionando aos pacientes ferramentas para lidar com suas emoções e comportamentos de maneira mais eficaz. Além disso, a terapia baseada em esquemas e a terapia cognitivo-comportamental também têm demonstrado benefícios para a redução dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

No entanto, o tratamento do TPB ainda enfrenta desafios significativos. A natureza crônica e recorrente do transtorno pode levar a dificuldades no engajamento com o tratamento e na manutenção das mudanças comportamentais. A resistência ao tratamento e a instabilidade nas relações terapêuticas são problemas comuns, que podem dificultar o progresso dos pacientes. É essencial que os profissionais de saúde mental adotem uma abordagem colaborativa e adaptativa, ajustando os planos de tratamento conforme necessário e oferecendo suporte contínuo para lidar com as dificuldades ao longo do processo terapêutico.

Além das intervenções psicossociais, a farmacoterapia pode desempenhar um papel importante no manejo do TPB. Embora não existam medicamentos específicos para o TPB, fármacos como antidepressivos e estabilizadores de humor podem ser utilizados para tratar sintomas associados, como depressão e ansiedade. A eficácia desses medicamentos pode variar, e é importante monitorar cuidadosamente os efeitos colaterais e ajustar a medicação conforme necessário. A integração de farmacoterapia com abordagens psicossociais pode oferecer um tratamento mais abrangente e eficaz.

A pesquisa também aponta para a necessidade de abordagens preventivas e educacionais para reduzir a incidência e a gravidade do TPB. Programas de intervenção precoce e educação sobre saúde mental podem ajudar a identificar sinais precoces e oferecer suporte antes que o transtorno se torne mais severo. A promoção da conscientização sobre o TPB e a educação dos profissionais de saúde mental são componentes essenciais para melhorar o reconhecimento e o tratamento do transtorno, contribuindo para uma abordagem mais eficaz e informada.

1. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno de personalidade borderline é uma condição complexa e multifacetada que apresenta desafios significativos tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde mental. A revisão dos fatores associados ao TPB, incluindo aspectos neurobiológicos e psicossociais, revela uma interseção crítica entre a genética, a experiência de vida e a função cerebral. As abordagens terapêuticas, incluindo a terapia comportamental dialética e a farmacoterapia, têm mostrado eficácia na redução dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, embora ainda existam desafios significativos no tratamento e manejo do transtorno.

A necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada é fundamental para o tratamento eficaz do TPB. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde mental, a personalização do tratamento e a consideração dos fatores individuais dos pacientes são essenciais para o sucesso do manejo terapêutico. Além disso, a implementação de estratégias preventivas e educacionais pode ajudar a reduzir a incidência do TPB e promover uma melhor compreensão do transtorno. A continuidade da pesquisa e a evolução das intervenções terapêuticas são necessárias para melhorar ainda mais o tratamento e a qualidade de vida dos indivíduos afetados pelo TPB. Com a combinação de abordagens terapêuticas eficazes, suporte contínuo e a promoção da conscientização, é possível melhorar o manejo e o tratamento do transtorno. A integração de conhecimentos avançados em neurociência e psicologia, juntamente com a colaboração interdisciplinar, pode levar a avanços significativos na compreensão e no tratamento do TPB, beneficiando assim os pacientes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ELEUTERIO, F. B. et al. Transtorno de Personalidade Borderline: avanços nas opções terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2909–2919, 31 mar. 2024.

‌MATIOLI, MATHEUS ROZÁRIO; ROVANI, ÉRICA APARECIDA; NOCE, M. A. O transtorno de personalidade borderline a partir da visão de psicólogas com formação em Psicanálise. **Saúde & Transformação Social**, v. 5, n. 1, p. 50–57, 2014.

‌MELO, H. P. et al. Caracterização do transtorno de personalidade Borderline: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e52510312619, 25 mar. 2021.

‌SANTOS, S. R. DOS et al. Transtorno de Personalidade Borderline: Avanços no Diagnóstico e Tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 4269–4282, 30 nov. 2023.

‌TANESI, P. H. V. et al. Adesão ao tratamento clínico no transtorno de personalidade borderline. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 12, n. 1, p. 71–78, abr. 2007.

‌

